

COMPARAÇÃO ENTRE O USO ISOLADO DA AUTO-HEMOTERAPIA E SUA ASSOCIAÇÃO AO LEVAMISOL INJETÁVEL NO TRATAMENTO DE VERMINOSE EM OVELHAS

Ivan Sampaio Sá LEÃO¹; Lara Carolini Lima Tenório de BARROS¹; Daniel Araujo de ANDRADE²; Carlos Vinícios da SILVA²; Beatriz Ferreira BARBOSA¹; Isabelly Ferro CARMO¹

Palavras-chave: Edema; Ovinos; *Strongyloidea*

As verminoses gastrointestinais representam uma das principais causas de perdas produtivas em rebanhos ovinos, ocasionando anemia, perda de peso, diarreia e queda na performance zootécnica. A crescente resistência anti-helmíntica observada em nematoides de pequenos ruminantes tem estimulado a busca por terapias alternativas e complementares, como a auto-hemoterapia, técnica que utiliza sangue autólogo aplicado por via intramuscular com o objetivo de estimular o sistema imunológico. O presente trabalho comparou a resposta clínica de duas ovelhas diagnosticadas com verminose: uma tratada exclusivamente com auto-hemoterapia e outra com a associação de auto-hemoterapia e *levamisol* injetável. Ambos os animais apresentavam mucosas pálidas, pelos arrepiados, edema submandibular e baixo escore corporal. O diagnóstico coproparasitológico confirmou a presença de ovos pertencentes da superfamília *Strongyloidea*, família a qual o *Haemonchus contortus*, principal parasita destes animais, pertence. Em ambas, aplicaram-se 10 mL de sangue autólogo por via intramuscular, uma vez por semana, durante quatro semanas consecutivas. No segundo animal, utilizou-se adicionalmente *levamisol* injetável na dose de 1mL/kg, aplicado em dose única. Durante o tratamento, observou-se melhora clínica progressiva em ambos os casos, caracterizada por aumento do apetite, ganho de peso e recuperação da coloração das mucosas. No entanto, a ovelha que recebeu a combinação terapêutica apresentou recuperação mais rápida e intensa, com restabelecimento do escore corporal já na segunda semana. O exame coproparasitológico de controle revelou redução mais expressiva da contagem de ovos por grama de fezes (OPG) no animal que recebeu *levamisol*, indicando maior eficácia no controle da infecção. Os resultados sugerem que a auto-hemoterapia exerce efeito imunomodulador, possivelmente pela ativação de macrófagos e estímulo da resposta inflamatória inespecífica, o que auxilia na resistência do hospedeiro contra parasitos. Já o *levamisol*, além de seu efeito anti-helmíntico direto sobre nematoides, apresenta propriedades imunoestimulantes, potencializando a resposta celular mediada por linfócitos T. A associação das duas terapias mostrou-se mais eficaz, promovendo recuperação clínica mais rápida e redução superior da carga parasitária. Conclui-se que a auto-hemoterapia pode ser considerada uma ferramenta terapêutica complementar útil no manejo sanitário de ovinos parasitados, especialmente quando associada a fármacos com ação imunomoduladora, como o *levamisol*. Entretanto, recomenda-se que tais procedimentos sejam realizados sob supervisão veterinária e acompanhados de estudos controlados para validação científica dos resultados observados.

¹Mestrando em Ciência Animal e Pastagens, Departamento de pós-graduação, Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.